



Burla e corrupção de oito milhões na Brisa em julgamento

Arguidos, incluindo ex-engenheiro da Brisa, pediram mais prazo para contestar acusação

GAIA Um ex-engenheiro da Brisa e duas famílias de Gaia deveriam ter começado ontem a ser julgados no Tribunal de Gaia por centenas de crimes de burla e corrupção que lhes terão rendido milhões em negócios de expropriações de terrenos. Mas o julgamento foi adiado para a próxima semana porque os arguidos pediram prazo adicional para contestar.

O tribunal deu-lhes três dias mas sem certeza de aceitar "novas provas". Os

alegados crimes terão ocorrido entre 2007 e 2012.

João da Penha Malheiro Reymão, ex-engenheiro da Brisa, mais um contabilista de Gaia, Vítor Batista, e Januário Fonseca, empresário de Gaia, terão obtido mais de oito milhões num esquema de compra e venda de terrenos que iriam ser expropriados para construção de autoestrada no Norte. Os outros cinco arguidos são empresas lideradas pela família do contabilista ou de Januário. **o.o.**